

## **Sistema de Informações de Custos do Governo Federal (SIC) na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica: uma análise da aceitação e uso do sistema**

---

**Wagner Felipe Galindo Valentim**

Mestrado em Controladoria pela Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE  
Contador do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - IFPE  
Praça João Gonçalves, S/N. Edifício Sudene. Anexo. Engenho do Meio.  
Recife/PE. CEP: 50.670-500  
*E-mail:* wagner.galindovalentim@gmail.com

**Alessandra Carla Ceolin**

Pós-doutorado em Agronegócios pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS  
Professora da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE  
Rua Dom Manoel de Medeiros, S/N. Dois Irmãos.  
Recife/PE. CEP: 52.171-970  
*E-mail:* alessandra.acc@gmail.com

### **RESUMO**

O estudo objetivou analisar quais os fatores que influenciam a aceitação e uso do SIC pelos profissionais de contabilidade, responsáveis pelas setoriais contábeis de órgão das instituições que compõem a Rede Federal, com fundamento na Teoria Unificada de Aceitação e Uso de Tecnologia (UTAUT). Trata-se de pesquisa descritiva, quantitativa na apresentação dos dados e qualitativa na análise dos resultados, com procedimento de coleta *survey*, aplicado por meio de três questionários estruturados. Foram obtidas 4 respostas das 7 instituições usuárias do SIC e 14 respostas das 35 organizações não usuárias do sistema. Nos resultados os usuários do SIC se mostraram indiferentes em relação aos fatores determinantes da UTAUT. Já, os não usuários, em sua maioria, acreditam que o uso do SIC irá ajudar a alcançar ganhos de desempenho, a maior parte é indiferente em relação à expectativa de esforço, tem baixa percepção acerca da influência social e, para as condições facilitadoras, há variações entre os determinantes do construto. Também foi possível identificar que há poucas instituições da Rede Federal utilizando o SIC. A pesquisa contribui com o conhecimento para a apuração de custos no setor público, que está em formação, e necessita ser consolidada. Também buscou estimular a mudança de comportamento dos gestores públicos, de modo que enviem esforços para a implantação do SIC e uso da informação na tomada de decisões.

Palavras-chave: Sistemas de Informação. UTAUT. Sistema de Informações de Custos.

**Federal Government Cost Information System (SIC) in the Federal Network of Professional, Scientific and Technological Education: an analysis of the acceptance and use of the system**

**ABSTRACT**

The study aimed to analyze which factors influence SIC acceptance and use by accounting professionals, responsible for the accounting departments of Federal Network institutions, based on the Unified Theory of Acceptance and Use of Technology (UTAUT). This is a descriptive research, quantitative in the presentation of the data and qualitative, as well, in the analysis of the results, with a survey collection procedure, applied through three structured questionnaires. As a result, 4 responses were obtained from the 7 institutions that use SIC and 14 responses from the 35 organizations that do not use the system. It was found out that SIC users were indifferent in relation to the determining factors of UTAUT. On the other hand, most part of non-users believe that the use of SIC may help to achieve performance gains. Most seem to be indifferent in relation to the expectation of effort, and show a low perception of social influence. As for the facilitating conditions, there are some variations between the determinants of the construct. It was also possible to identify that there are few Federal Network institutions using SIC. The research contributes with knowledge about calculating costs in the public sector, which is still in formation, and needs to be consolidated. It also seeks to encourage a change in the behavior of public managers, so that they make efforts to implement SIC and use this information in decision-making.

Keywords: Information Systems. UTAUT. Cost Information System.

**Sistema de Información de Costos (SIC) del Gobierno Federal en la Red Federal de Educación Profesional, Científica y Tecnológica: un análisis de la aceptación y uso del sistema**

**RESUMEN**

El estudio tuvo como objetivo analizar qué factores influyen en la aceptación y uso del SIC por parte de los profesionales contables, responsables de los departamentos contables de los órganos de las instituciones que integran la Red Federal, con base en la Teoría Unificada de Aceptación y Uso de la Tecnología (UTAUT). Se trata de una investigación descriptiva, cuantitativa en la presentación de los datos y cualitativa en el análisis de los resultados, con procedimiento de recolección de encuestas, aplicado a través de tres cuestionarios estructurados. Se obtuvieron 4 respuestas de las 7 instituciones que utilizan el SIC y 14 respuestas de las 35 organizaciones que no utilizan el sistema. En los resultados, los usuarios del SIC se mostraron indiferentes en relación a los condicionantes de la UTAUT. Por otro lado, los no usuarios, en su mayoría, creen que el uso del SIC ayudará a lograr mejoras de rendimiento, la mayoría son indiferentes en relación a la expectativa de esfuerzo, tienen una baja percepción de influencia social y, por el contrario, condiciones facilitadoras, existen variaciones

entre los determinantes del constructo. También se pudo identificar que son pocas las instituciones de la Red Federal que utilizan la SIC. La investigación aporta conocimiento para el cálculo de costos en el sector público, el cual se encuentra en formación y necesita ser consolidado. También buscó incentivar un cambio en el comportamiento de los gestores públicos, para que realicen esfuerzos en la implementación de la SIC y utilicen la información en la toma de decisiones.

Palabras clave: Sistemas de Información. UTAUT. Sistema de Información de Costos.

## **1 INTRODUÇÃO**

A expansão de informações a que as entidades, sejam privadas ou públicas, estão submetidas, faz com que se procure possibilidades de melhor uso e gerenciamento dos dados (Amorim & Tomaél, 2018). A correta administração dessas informações é substancial para o êxito, pois, fundamentados nelas, os gestores podem definir a direção da organização.

Nesse sentido, por meio da aplicação de ferramentas gerenciais, o setor público nacional tem procurado melhorar a eficiência e eficácia na prestação de seus serviços, o que obrigatoriamente demanda o uso mais sensato dos recursos à disposição (Drehmer, Raupp, & Tezza, 2017). Nessa senda, a população almeja informações a serem prestadas pela administração pública (AP), já que aquela realiza pagamento de tributos e exige a contraprestação em serviços públicos de qualidade. Segundo Costa et al. (2018, p. 2), “a sociedade encontra-se cada vez mais exigente com relação ao acompanhamento e supervisão dos gastos públicos, cobrando por ações mais transparentes e rentáveis para a AP”. Nesse cenário, para Cavalcante, Ceolin e Barros (2018), a TI vem alterando de maneira considerável a forma de trabalho e o gerenciamento das organizações, tanto privadas quanto públicas. Logo, fazendo parte da TI, o sistema de informação (SI) tem atribuição fundamental nas entidades públicas, pois é uma ferramenta administrativa que melhora a comunicação e aperfeiçoa o procedimento de decisão pela utilização eficiente dos seus recursos (Cavalcante Júnior, Cunha, Inocêncio Junior, & Ceolin, 2019).

Amaral, Bolfe, Borgert e Vicente (2014) afirmam que os serviços públicos são corriqueiramente motivos de críticas a respeito do custo/benefício, que a imprensa usa as quantias relacionadas a algum programa de governo para dar destaque, positivo

ou negativo, às suas notícias, enfatizando os números como custo daquele programa. Borinelli, Rocha, Carneiro e Silva (2020) comentam que a maioria do setor governamental nacional é desprovida de práticas modernas de gestão e de informações gerenciais, especialmente de gerenciamento de custos.

Para Elias e Vidal (2018), no geral, tanto a AP quanto à população não sabem de fato quanto custam os serviços públicos. Desse modo, para gerar informações de custos, a Administração Pública Federal (APF) dispõe do Sistema de Informações de Custos do Governo Federal (SIC). O SIC é um sistema de informações gerenciais que ordena os dados obtidos de sistemas estruturantes essenciais do Governo Federal, gerando relatórios sobre custos para a tomada de decisão dos gestores públicos.

Segundo Baiense e Rosa (2018), o sistema de informações de custo é exigido em todas as organizações do setor público e Glenski, Lepchak e Ribeiro (2021) sublinham a importância da informação de custos para a finalidade gerencial, observando que existem normas que estabelecem a apuração de gastos como prestação de contas e transparência.

Contudo, apesar dos argumentos sobre a relevância e a existência de dispositivos legais que ratificam a adoção de sistemas de custos no governo, nota-se que os instrumentos estão sendo introduzidos vagarosamente, havendo organizações que necessitam aperfeiçoar os sistemas que usam e outras que, até então, não começaram o processo de implementação (Costa et al., 2018). Batista, Silva, Matos e Nantes (2019) enfatizam que na atualidade, o uso de SI por instituições significa um imenso desafio, uma vez que a mudança de paradigma na reorganização de sua forma de realizar as atividades, gera enorme consequência para todos os níveis na organização.

Levando em consideração a imposição legal e a relevância gerencial da adoção da gestão de custos na AP, a pesquisa tem como objetivo analisar quais os fatores que influenciam a aceitação e uso do SIC pelos profissionais de contabilidade, responsáveis pelas setoriais contábeis de órgão das instituições que compõem a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Rede Federal). Para esse propósito, sendo o modelo mais completo (Paes & Beck, 2020), a Teoria

Unificada de Aceitação e Uso da Tecnologia (UTAUT) prestará suporte orientador para classificação e apresentação dos resultados.

O que provocou este estudo foi conhecer o estado atual em que se encontra a Rede Federal, no que se refere ao uso do SIC, ante a perspectiva dos usuários e dos futuros usuários da ferramenta, pois se acredita que a eficácia desse sistema depende diretamente de sua aceitação e uso efetivo pelos profissionais de contabilidade nas diversas instituições da Rede Federal. Também, a pesquisa tem a intenção de sensibilizar os gestores para a importância da utilização da informação de custos como instrumento estratégico, principalmente na conjuntura de escassez de recursos.

Além disso, a baixa quantidade de trabalhos teórico-empíricos na literatura nacional no tema é evidente, bem como a não atenção de estudos anteriores. Por fim, acredita-se que esta pesquisa tem importância teórica, visto que a apuração de custos no setor público está em formação e necessita ser consolidada, necessitando de mais estudos na área para ajudar a entender esse processo.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Aceitação e uso de Sistemas de Informação (SI) e a Teoria Unificada de Aceitação e Uso da Tecnologia (UTAUT)**

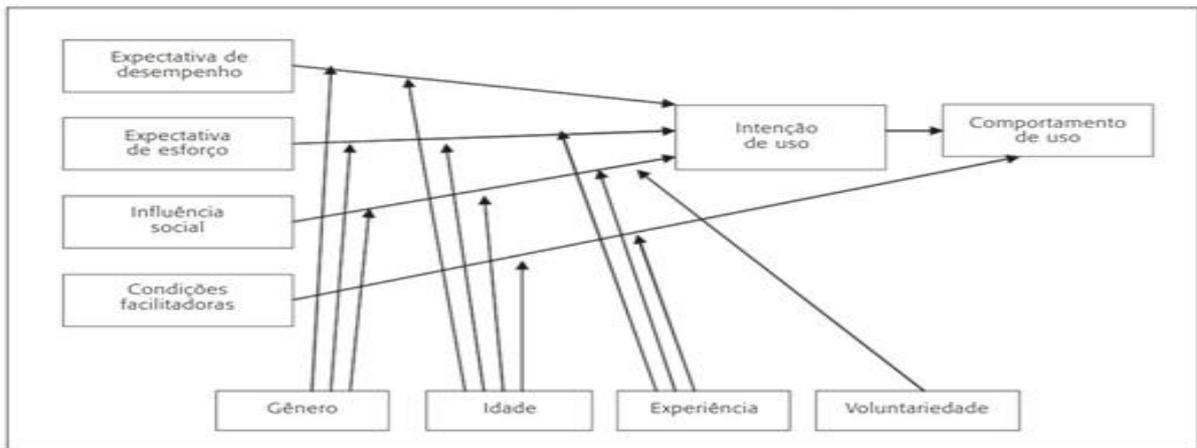
De acordo com Laudon e Laudon (2014, p. 13), SI é, tecnicamente, “um conjunto de componentes inter-relacionados que coletam (ou recuperam), processam, armazenam e distribuem informações destinadas a apoiar a tomada de decisões, a coordenação e o controle em uma organização”. Segundo Gil, Biancolino e Borges (2013), “os SI fazem parte de um sistema maior, o sistema empresa. Dessa forma, os componentes organizacionais e as pessoas não podem ser considerados isoladamente”. Nesse sentido, para Silva e Watanabe (2017), o SI compreende uma interligação de itens tecnológicos que apoiam os tomadores de decisão nas entidades.

Com efeito, os atributos dos SI prontamente revelam sua capacidade elementar, qual seja, gerar informações para acelerar a tomada de decisão e para o controle, podendo tais informações contribuir para a diminuição do custo nos processos (Silveira, Guide, & Fernandes, 2018). Nesse caso, um elemento importante

de se observar é a tipologia dos SI, os quais podem ser classificados conforme o uso nas posições hierárquicas da organização, quer seja estratégico, gerencial ou operacional (Fonseca, Santos, Miranda, Santos, & Souza, 2019). Os autores exemplificam que os Sistemas de Processamento Transacional (SPT) estão na posição operacional e, na posição gerencial, se encontram os Sistemas de Informação Gerencial (SIG) e os Sistemas de Apoio à Decisão (SAD).

Sobre os SIG, Lima e Elias (2018, p. 210) afirmam que esses sistemas atuam como instrumento administrativo, sendo capazes “de aperfeiçoar o processo decisório e as comunicações dentro das organizações, reduzir problemas sérios que podem afetar na eficiência, eficácia e efetividade, além de fornecer informações diárias, aos gerentes e gestores”. Nesse contexto, o SIC se enquadra no tipo SIG, criado para proporcionar informações de custos à APF. Compreender e gerar as condições em que os SI são utilizados pelas instituições continua um campo de estudo de grande primazia (Silva & Watanabe, 2017). Sendo assim, a fim de analisar a aceitação e uso do SIC na Rede Federal, buscou-se fundamento na UTAUT.

Nessa perspectiva, o estudo sobre aceitação de tecnologia da informação (TI) já produziu vários modelos concorrentes, cada um com divergentes grupos de determinantes de aceitação (Venkatesh, Morris, Davis, & Davis, 2003). Por esse motivo, os autores realizaram um trabalho de revisão da literatura de aceitação do usuário, debateram oito modelos relevantes e colacionaram experimentalmente esses modelos e suas extensões. Como resultado, Venkatesh et al. (2003) desenvolveram um modelo unificado de aceitação e uso de TI denominado *Unified Theory of Acceptance and Use of Technology* (UTAUT), que engloba elementos dos oito modelos e o certificaram na prática, demonstrando cerca de 70% da variação na aceitação e uso de determinada tecnologia. A Figura 1 retrata o modelo formulado por Venkatesh et al. (2003).



**Figura 1. UTAUT**

Fonte: Venkatesh et al. (2003).

Consoante constatado na Figura 1, na vertical, Venkatesh et al. (2003) teorizaram que quatro construtos cumprem uma função importante como determinantes diretos da aceitação do usuário e comportamento de uso: expectativa de desempenho, expectativa de esforço, influência social e condições facilitadoras. Já, na horizontal, os autores estabeleceram cada um dos determinantes e explicitaram a função dos principais moderadores: gênero, idade, voluntariedade e experiência.

Ademais, gênero e idade influenciam expectativa de desempenho, expectativa de esforço e influência social. A experiência, influencia a expectativa de esforço; já a influência social e a voluntariedade interferem na influência social. Ainda, na Figura 1, observa-se que no modelo UTAUT a “intenção de uso” de um sistema é influenciada de modo direto pelos construtos na expectativa de desempenho, expectativa de esforço e influência social. Já, o “comportamento de uso” de um sistema é interferido de modo direto pelas condições facilitadoras.

## **2.2 Custos na APF e o Sistema de Informações de Custo**

Os recursos públicos são escassos frente às necessidades da sociedade, fazendo-se necessário otimizar ao máximo o uso desses recursos, a fim de garantir o maior número de benefícios e serviços em favor da coletividade, com qualidade e eficiência esperadas, ao menor custo possível. Para isso, os administradores públicos devem dispor de informações sobre os custos da organização em que atuam, para

que possam conhecer os custos, analisá-los e procurar maneiras de reduzi-los. Assim, em todas as esferas do governo, a necessidade de fornecimento de informação de custo é uma exigência legal à área governamental (Dantas & Crozatti, 2014; Costa et al., 2018).

Sobre custos, a Norma Brasileira de Contabilidade (NBC TSP 34) os define como “o consumo de recursos, para a obtenção de bens ou serviços, decorrentes das atividades executadas por uma entidade” (Brasil, 2021). O acompanhamento e controle dos gastos públicos é relevante para que os usuários internos e externos saibam os custos dos serviços colocados à disposição da população, com a finalidade de que os recursos usados nos programas governamentais sejam eficientes, eficazes e efetivos (Colussi, & Souza, 2018; Matias, Luche, & Cavenaghi, 2019).

Garozzi e Raupp (2021, p. 31) observam que “a gestão de custos no setor público pode proporcionar melhorias nos resultados das organizações, desempenho e qualidade do gasto, auxiliando os processos de tomada de decisão, planejamento, avaliação, controle e orçamento”. Nesse sentido, a aplicação das normas internacionais de contabilidade no Brasil introduziu alterações na contabilidade aplicada ao setor público, a qual passou a apresentar o enfoque nos aspectos patrimoniais nas entidades governamentais, deixando de ter predominância na visão orçamentária, evidenciando a implantação de sistema de custos (Glenski et al., 2021).

O sistema de informação de custos, segundo a NBC TSP 34, “é a ferramenta informacional que registra, processa e evidencia os custos de bens e serviços e demais objetos de custos, produzidos e oferecidos à sociedade pela entidade pública” (Brasil, 2021). Amaral et al. (2014) relatam que a adoção de um sistema de custos possibilita analisar a eficiência do gasto no setor público, fundamentado no custo dos serviços prestados à sociedade. Soares e Parcianello (2018) enfatizam que no país são poucos os sistemas de custos instituídos na área pública.

Por sua vez, a contabilidade de custos na esfera federal está em um patamar acima em comparação aos demais entes da federação, em razão do seu progresso normativo e a informatização do seu sistema de custos (Souza & Silva, 2019). Desse modo, para apurar os seus custos, atualmente a APF conta com o SIC. O Quadro 1

**Sistema de Informações de Custos do Governo Federal (SIC) na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica: uma análise da aceitação e uso do sistema**

Wagner Felipe Galindo Valentim, Alessandra Carla Ceolin

apresenta uma linha do tempo, em que são apresentadas as etapas principais do processo de criação e disponibilização do SIC.

Ano	Etapas
1964	Lei nº 4.320 de 17/03/1964: a temática de custo passou a fazer parte da Contabilidade Pública, mas seu uso se limitava à área industrial da AP.
1967	Decreto-Lei nº 200 de 25/02/1967: as informações de custos passaram a ter uma finalidade gerencial, buscando auxiliar de uma forma mais ampla o processo de tomada de decisão.
1986	Decreto nº 93.872 de 23/12/1986: determina a necessidade de se apurar o custo dos projetos e atividades, de forma a evidenciar os resultados da gestão, além da possibilidade de punição aos gestores das unidades administrativas gestoras que não prestem informações que permitam a apuração dos custos.
2000	Lei Complementar nº 101 de 04/05/2000 (LRF): marco legal; define que “a AP manterá sistema de custos que permita a avaliação e o acompanhamento da gestão orçamentária, financeira e patrimonial”.
2001	Lei nº 10.180 de 06/02/2001: esta lei concedeu à Secretaria do Tesouro Nacional (STN), do Ministério da Fazenda (MF), a competência para tratar de custos na APF.
2004	Acórdão do Tribunal de Contas da União (TCU) nº 1.078 de 05/05/2004: determina à Secretaria de Orçamento e Finanças (SOF) que adote providências para que a APF possa dispor de sistema de custos, que permita a avaliação e o acompanhamento da gestão orçamentária e financeira de responsáveis, ante o disposto na LRF (art. 50, § 3º) e na Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) para 2004.
2005	Portaria Interministerial nº 945 de 26/10/2005: instituiu Comissão Interministerial que propõe que a STN passe a “elaborar estudos e propor diretrizes, métodos e procedimentos para subsidiar a implantação de Sistema de Custos na APF”.
2009	Decreto nº 6.944 de 21/08/2009: destaca a necessidade de efetuar a unificação dos cadastros de órgãos dos sistemas já existentes no governo federal, como SIAFI, SIAPE e SIGPlan.
2010	Homologação do SIC-Governo Federal (GF); treinamento de multiplicadores; criação de Unidade Organizacional dentro da STN para tratar de custos; e consultoria a fim de identificar potenciais usos das informações de custos geradas pelo SIC.
2010	Prestação de Contas do Presidente da República (PCPR): passou a demandar dos Órgãos informações sobre a temática de custos, como o estágio da sistemática de apuração de custos, diagnóstico sobre o tema.
2011	Portaria STN nº 157 de 09/03/2011: dispõe sobre a criação do Sistema de Custos do Governo Federal, sistema estruturante, composto pela STN (Órgão Central) e os Órgãos Setoriais.
2011	Portaria STN nº 716 de 24/10/2011: dispõe sobre as competências dos Órgãos Central e Setoriais do Sistema de Custos do Governo Federal.
2015	Tesouro Gerencial (TG): sistema lançado pela STN, construído em uma plataforma de <i>Business Intelligence</i> .
2016	Fluxo de procedimentos desenvolvido pela Coordenação de Informações de Custos e do Sistema Integrado de Gestão Patrimonial (COINC), da STN, contendo os principais passos a serem seguidos pelo órgão que pretende utilizar Custos como instrumento de governança.
2018	Portaria STN nº 518 de 17/07/2018: aprova o Manual de Informações de Custos do Governo Federal.

**Figura 2. Linha do tempo do SIC**

**Nota.** Fonte: Adaptado de BRASIL (2018b).

O SIC “tem a capacidade de integrar os principais sistemas estruturantes do Governo Federal em uma única base de dados (*data warehouse*), armazenando e reunindo as informações de custos que permitem o apoio à tomada de decisões pelo gestor” (Brasil, 2018b, p. 28). Assim, por ser um SI gerencial, nota-se que o SIC é mais voltado para a gestão do que para o controle em si. Brasil (2020) descreve que o SIC é um “sistema gerencial que organiza os dados recebidos dos principais sistemas estruturantes do Governo Federal” e que foi concebido para fornecer informações de custos da APF, tratando-se de um sistema informacional, empregado para o processamento de consultas e não de transações, compondo o sistema TG.

Contudo, Costa et al. (2018) destacam que o maior obstáculo do SIC é fazer com que as informações fornecidas sejam apropriadas e usadas na tomada de decisão pelos administradores públicos. Todavia, Dantas e Crozatti (2014, p. 231) pontuam que o SIC “atende diretamente e especificamente aos órgãos centrais, não oferecendo um modelo teórico/conceitual fechado que preserve a comparabilidade das informações de custos para todos os integrantes da administração federal”.

Nesse contexto, para Fontes, Oliveira e Gurgel (2020), os sistemas de custos são ferramentas gerenciais que não têm um padrão genérico, e sim, dependem de condições próprias provenientes tanto das organizações quanto das suas respectivas áreas de atuação. Por isso, destaca-se a Portaria nº 1.470, de 29 de junho de 2022, que aprova o Manual do Processo Gerenciar Custos do Governo Federal, que visa “orientar o desenvolvimento de modelos de gerenciamento de custos” (Brasil, 2022).

No tocante a adoção do sistema, percebe-se que há uma baixa adesão do SIC na Rede Federal. Segundo Drehmer et al. (2017), não é suficiente a imposição legal nem o estabelecimento de um *framework* para que haja um maior número de órgãos públicos para a implantação do SIC, sendo preciso que os potenciais usuários tenham a percepção da importância da informação que o sistema é capaz de fornecer.

Nessa linha, segundo Nascimento, Andrade, Zittei e Lugoboni (2019), o uso do SIC como instrumento gerencial depende da percepção dos usuários sobre a sua potencialidade para a melhora do processo de planejamento e uso dos recursos, bem como da realização da política e dos programas. Já, Amaral et al. (2014) observam que o uso do SIC propende a ser imperceptível para a maior parte dos envolvidos,

excluindo aqueles responsáveis pela sua operacionalização, dado que os servidores dos órgãos finalísticos não terão de alterar seus hábitos, visto que o SIC, automaticamente, colhe dados dos sistemas estruturantes.

Para Dantas e Crozatti (2014, p. 228), o atraso em atender às normas na implantação de sistema de custo na AP, além de complexa, “poderia ser relacionada com a inexistência ou a fragilidade de uma base teórica que possa ser adaptada aos aspectos específicos do processo produtivo do setor público, ou das restrições legais na organização das informações financeiras do setor público”.

Nesse sentido, Monteiro (2018) argumenta que existem barreiras na implementação da contabilidade de custos no setor público, dispostas em barreiras materiais e imateriais. Entre as barreiras materiais estão os custos envolvidos; a falta de pessoas, de sistemas adequados, de investimento em tecnologias e comunicações, de treinamento de funcionários públicos; os custos com a identificação e avaliação dos ativos; e os custos com consultorias. De outro modo, entre as barreiras imateriais, os entraves apontados indicam para a cultura da organização; aspectos legais, políticos e administrativos ou da sociedade; a resistência a mudanças; o controle centralizado; inadequações; falta de detalhamento ou inexistência de normas; problemas típicos de registros contábeis do setor público; e falta de cultura de controle de custos no setor público.

### **3 METODOLOGIA DA PESQUISA**

No que diz respeito aos objetivos, a pesquisa é descritiva, pelo intuito de descrever características de uma determinada realidade organizacional, pois, de acordo com Gil (2002, p. 42), “as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”. No que tange aos procedimentos técnicos utilizados, trata-se de uma pesquisa de levantamento (*survey*). Em relação ao problema, trata-se de uma pesquisa quantitativa na apresentação dos dados e qualitativa na análise dos resultados.

O estudo teve como universo a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Rede Federal), em razão do montante de recursos que movimentam e por ter grande relevância na educação do país. Salienta-se que, embora as 22 Escolas Técnicas vinculadas às Universidades Federais façam parte da Rede Federal, essas não foram abordadas, já que se constituem unidades de ensino pertencentes à estrutura organizacional das universidades federais (Brasil, 2019). Desse modo, compôs o estudo 38 Institutos Federais, 02 Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET), a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) e o Colégio Pedro II, perfazendo 42 instituições.

Como aparato para a coleta de dados, foram utilizados três questionários estruturados. O primeiro questionário foi enviado às 42 autarquias mediante o Sistema Eletrônico de Informações ao Cidadão (e-SIC), no período de maio a junho de 2022. Por intermédio do e-SIC, questionou-se informações de perfil (3); se a instituição utiliza o SIC; se apura os custos (em caso positivo, indagou-se também se existe um modelo de custos personalizado para a instituição; qual o Sistema de Acumulação de Custos, qual o Sistema de Custeio e o Método de Custeio utilizados na instituição; e, para informar quais as informações sobre custos foram produzidas ou custodiadas pela instituição).

Sobre a setorial contábil de órgão, conforme Decreto nº 6.976/2009, é a “unidade gestora responsável pelo acompanhamento da execução contábil de determinado órgão, compreendendo as Unidades Gestoras a esse pertencentes, e pelo registro da respectiva conformidade contábil” (Brasil, 2009). Assim, o foco foi as setoriais contábeis de órgão de cada instituição, por motivo daquelas conduzirem os procedimentos contábeis e possivelmente de custos, no âmbito da organização.

O retorno do primeiro questionário foi de 42 respostas. Dessas, apenas 7 instituições (16,67%) usavam o SIC, enquanto 35 não utilizavam o sistema (83,33%). Relativo à apuração dos custos, 41 instituições (97,62%) não apuram custos através de um modelo de custos personalizado. Salienta-se que uma única instituição (2,38%), em que pese utilizar o SIC, informou que mensura custos desde 2010 utilizando um outro sistema, elaborado pela própria instituição.

Após essa primeira fase, para a coleta de dados sobre a percepção dos usuários e não usuários do SIC, foram elaborados dois questionários distintos. Um questionário para as instituições que não usavam o SIC, baseado em Silva (2009), e um outro para as organizações que o utilizavam, baseado em Souza et al. (2020). Por limitações do próprio modelo da UTAUT, apenas o instrumento para os usuários do SIC teve como base teórica esse modelo. No entanto, para as demais instituições, por não serem usuárias do sistema, o questionário teve somente uma inspiração na teoria, sendo devidamente adaptado às circunstâncias da pesquisa.

Em referência à teoria, não foi utilizado o construto voluntariedade. Entendeu-se não se aplicar, pois, apesar do uso do sistema ser facultativo formalmente, mas em virtude de sua relação com os sistemas estruturantes do Governo Federal, de ser um tema que compõe o sistema TG e não onerar a instituição, há uma tendência do uso do SIC na Rede Federal.

Além das questões fechadas, para os não usuários do SIC foram formuladas duas perguntas com respostas abertas: a) na sua percepção, o que falta para que o SIC seja utilizado na instituição? b) na sua percepção, o que falta para você utilizar o SIC? Depois da confecção dos questionários, o pré-teste foi realizado com uma docente, para as suas validações quanto ao conteúdo, objetividade e clareza das questões. Enfatiza-se que os construtos referentes às afirmativas de uso do sistema SIC foram respondidos em uma escala de 1 (discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente), e os moderadores se reúnem em alternativas a depender da natureza da resposta.

Os questionários foram preparados no Formulários *Google* e enviados em 28/06/2022 por *e-mail*, ficando os formulários ativos até o dia 13/07/2022. O retorno foi de 4 respostas (57,14%) das 7 instituições usuárias do SIC e 14 respostas (40%) das 35 organizações não usuárias do SIC. As análises dos dados foram efetuadas por meio de estatística descritiva que, de acordo com Stevenson (1986), essa abordagem permite destacar as características específicas de cada tipo de informação coletada. Também foi utilizada a análise de discurso para as questões abertas a qual, segundo Rodrigues e Melo (2020), é uma técnica de pesquisa qualitativa usada para explorar e revelar as ideologias subjacentes nos discursos em um quadro teórico específico.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 4.1 Perfil dos Respondentes - Usuários e Não Usuários do SIC na Rede Federal

Devido às questões relativas ao perfil dos respondentes serem idênticas nos dois questionários, optou-se em analisar os dados conjuntamente (Tabela 1).

Tabela 1

**Perfil dos Respondentes Usuários e Não Usuários do SIC**

Proposição	Variáveis	Usuários do SIC		Não Usuários do SIC	
		Frequência	%	Frequência	%
Sexo	Feminino	1	25%	7	50%
	Masculino	3	<b>75%</b>	7	50%
Idade	25 a 30 anos	0	0%	0	0%
	31 a 35 anos	0	0%	1	7,14%
	36 a 40 anos	1	25%	3	21,43%
	Mais de 40 anos	3	<b>75%</b>	10	<b>71,43%</b>
Escolaridade	Ensino superior	1	25%	0	0%
	Especialização	3	<b>75%</b>	4	28,60%
	Mestrado	0	0%	10	<b>71,40%</b>
	Doutorado	0	0%	0	0%
Tempo de exercício na instituição	De 1 a 5 anos	0	0%	1	7,14%
	De 6 a 10 anos	1	25%	3	21,43%
	De 11 a 15 anos	3	<b>75%</b>	8	<b>57,14%</b>
	Mais de 15 anos	0	0%	2	14,29%
Setor que trabalha	Setor de contabilidade	2	50%	9	<b>64,30%</b>
	Setor de orçamento e finanças	0	0%	0	0%
	Setor de contabilidade, orçamento e finanças	2	50%	5	35,70%
Cargo que ocupa na instituição	Técnico(a) em contabilidade	0	0%	0	0%
	Contador(a)	3	<b>75%</b>	14	<b>100%</b>
	Docente	0	0%	0	0%
	Assistente administrativo	1	25%	0	0%

**Nota.** Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

Em relação ao sexo, houve predominância do gênero masculino (75%) para os usuários do SIC, o que não ocorreu para os não usuários (50% para cada). No que concerne à idade, verificou-se que a maioria dos respondentes possui mais de 40 anos, sendo 75% para os usuários e 71,4% para os não usuários do SIC.

Relativo à escolaridade, enquanto para os usuários o maior percentual (75%) tem especialização, 71,4% dos não usuários do SIC possuem mestrado, evidenciando um nível de qualificação mais alto para esse último grupo. No tocante ao tempo de

exercício na instituição, observou-se em ambas as classes um percentual mais elevado no período de 11 a 15 anos, sendo 75% para os usuários do SIC e 57,1% para os não usuários.

No que tange ao setor de trabalho, metade dos utentes do SIC estão lotados no Setor de Contabilidade e a outra metade no Setor de Contabilidade, Orçamento e Finanças. Já os não utentes do SIC, 64,3% trabalham no Setor de Contabilidade. A tabela 1 demonstra que 100% das setoriais contábeis das instituições estão estruturadas em setores específicos de contabilidade.

Acerca do cargo do respondente, apenas 1 (25%) constante no grupo de usuários do SIC é assistente em administração, mas com formação em Ciências Contábeis, ante ao cargo de contador(a), o qual representa 75% dos utilizadores do SIC e 100% dos não utilizadores do sistema.

#### **4.2 Aceitação e Uso do SIC para os Usuários**

Esse tópico é relativo aos construtos da UTAUT (Tabelas 2 a 5). São elencadas na Tabela 2 as assertivas referentes ao construto expectativa de desempenho que, para a intenção do indivíduo, é a variável mais influente. Para Venkatesh et al. (2003), esse construto procura entender o grau de ganho percebido pelo usuário ao usar o sistema, no desempenho do trabalho. A respeito da utilidade do SIC para o trabalho, 75% dos servidores afirmaram que concordam parcialmente/totalmente. Porém, em relação ao tempo despendido para a realização das tarefas e ao aumento da produtividade depois do uso do SIC, 50% dos respondentes foram neutros. Sobre o aumento de chances de reconhecimento ao utilizar o SIC, 50% foram neutros e 50% concordam parcialmente.

Tabela 2

**Construto Expectativa de Desempenho - Usuários**

Construto expectativa de desempenho	Discordo totalmente		Discordo parcialmente		Neutro		Concordo parcialmente		Concordo totalmente	
	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%
Considero o SIC útil para o meu trabalho.	0	0%	0	0%	1	25%	2	50%	1	25%
Usar o SIC me auxilia a realizar tarefas de forma mais rápida.	0	0%	1	25%	2	50%	1	25%	0	0%
Utilizar o SIC aumenta minha produtividade.	0	0%	1	25%	2	50%	1	25%	0	0%
Se eu utilizar o SIC, posso aumentar minhas chances de reconhecimento.	0	0%	0	0%	2	50%	2	50%	0	0%

**Nota.** Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

O construto expectativa de esforço (Tabela 3) está atrelado ao nível de facilidade para uso do sistema, o grau de esforço praticado e percebido pelos usuários (Venkatesh et al., 2003).

Tabela 3

**Construto Expectativa de Esforço - Usuários**

Construto expectativa de esforço	Discordo totalmente		Discordo parcialmente		Neutro		Concordo parcialmente		Concordo totalmente	
	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%
Tive dificuldades no começo do uso do SIC.	0	0%	1	25%	3	75%	0	0%	0	0%
Continuo a ter dificuldades com o uso do SIC.	1	25%	0	0%	3	75%	0	0%	0	0%
O SIC na minha percepção é claro e passível de compreensão.	0	0%	0	0%	1	25%	3	75%	0	0%
Foi fácil aprender a usar o SIC.	0	0%	1	25%	2	50%	1	25%	0	0%

**Nota.** Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

Acerca da dificuldade no começo do uso do SIC e na manutenção dessa dificuldade, 75% dos respondentes declararam ser neutros a essa possibilidade de esforço, enquanto 25% discordam totalmente/parcialmente. No tocante à percepção, 75% concordam parcialmente que a percepção é clara e compreensível ao usar o SIC.

Com referência à facilidade em utilizar o SIC, 50% informaram ser neutros.

A Tabela 4 expõe os resultados do construto influência social. Esse construto tem relação ao *status*/imagem referentes ao uso do SIC, associando ao pensamento do respondente sobre a relevância dada por outros ao fato dele usar o SIC (Venkatesh et al., 2003). A respeito de que as pessoas que influenciam o comportamento acham que se deve utilizar o SIC, 75% se dizem neutros e 25% discordam totalmente. No que tange às pessoas que são importantes para o respondente, acharem que se deve utilizar o sistema, 50% se consideram neutros. Já, 25% discordam totalmente e 25% concordam parcialmente. Acerca da chefia imediata estar dando suporte para utilizar o SIC, 50% discordam parcialmente, em contrapartida, 25% concordam totalmente. Por último, sobre a instituição, em geral, incentivar a utilização do sistema, 50% discordam parcialmente e 25% concordam.

Tabela 4

**Construto Influência Social - Usuários**

Construto influência social	Discordo totalmente		Discordo parcialmente		Neutro		Concordo parcialmente		Concordo totalmente	
	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%
As pessoas que influenciam meu comportamento acham que eu devo utilizar o SIC.	1	25%	0	0%	3	75%	0	0%	0	0%
As pessoas que são importantes para mim acham que eu devo utilizar o SIC.	1	25%	0	0%	2	50%	1	25%	0	0%
A minha chefia imediata tem me dado suporte para utilizar o SIC.	0	0%	2	50%	1	25%	0	0%	1	25%
Em geral, a instituição tem incentivado a utilização do SIC.	0	0%	2	50%	1	25%	1	25%	0	0%

**Nota.** Fonte: Dados da Pesquisa (2022)

A Tabela 5 se refere ao grau de se possuir uma infraestrutura física, organizacional e técnica que respalde e dê suporte à utilização do sistema, que é o construto condições facilitadoras (Venkatesh et al., 2003).

Tabela 5

**Construto Condições Facilitadoras - Usuários**

Construto condições facilitadoras	Discordo totalmente		Discordo parcialmente		Neutro		Concordo parcialmente		Concordo totalmente	
	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%
Eu tenho os recursos necessários para utilizar o SIC.	0	0%	1	25%	2	50%	0	0%	1	25%
Eu tenho o conhecimento necessário para utilizar o SIC.	0	0%	1	25%	1	25%	1	25%	1	25%
O SIC é compatível com outros sistemas que eu utilizo.	0	0%	0	0%	2	50%	1	25%	1	25%
A Setorial Contábil Superior (MEC) está apta a tirar dúvidas e proporcionar o suporte necessário ao uso do SIC.	0	0%	1	25%	2	50%	1	25%	0	0%

**Nota.** Fonte: Dados da Pesquisa (2022)

No que corresponde a ter os recursos necessários para utilizar o SIC, 50% responderam que são indiferentes. A Tabela 5 indica que 25% discordam parcialmente e 25% concordam totalmente. Em referência a ter o conhecimento necessário para utilizar o sistema, há um equilíbrio entre os que discordam parcialmente e os que se consideram neutros, com 25% cada. Já, 50% concordam parcialmente/totalmente que possuem conhecimento necessário para o uso do SIC. A respeito de se o SIC é compatível com outros sistemas que utiliza, enquanto 50% foram indiferentes, 50% concordam parcialmente/totalmente. Com relação à Setorial Contábil Superior (MEC) estar apta a tirar dúvidas e proporcionar o suporte necessário ao uso do SIC, 50% se consideram neutros, 25% discordam parcialmente e 25% concordam parcialmente.

### 4.3 Intenção de Uso do SIC para os Não Usuários

Nesta subseção são apresentados os resultados sobre os não são usuários do SIC. Assim, não foi utilizada a teoria UTAUT em si, mas essa foi usada como base para a elaboração das assertivas, tendo o cuidado de se manter o padrão na pesquisa. A ‘voluntariedade’ (tabela 6) se refere à intensidade com que o usuário acha que a

utilização do sistema no seu lugar de trabalho é obrigatória ou não (Venkatesh et al., 2003).

Tabela 6

**Determinante Voluntariedade - Não Usuários**

Determinante voluntariedade	Discordo totalmente		Discordo parcialmente		Neutro		Concordo parcialmente		Concordo totalmente	
	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%
Eu pretendo utilizar o SIC nos próximos seis meses.	0	0%	2	14,30%	8	57,10%	1	7,10%	3	21,40%
Sempre que possível, eu evitarei usar o SIC.	12	85,70%	1	7,10%	1	7,10%	0	0%	0	0%
Mesmo quando houver outras opções de software disponíveis, o SIC será sempre minha primeira escolha no trabalho.	0	0%	0	0%	8	57,10%	2	14,30%	4	28,60%
Eu planejo aproveitar ao máximo as informações geradas pelo SIC, em meu trabalho.	0	0%	0	0%	2	14,30%	5	35,70%	7	50%

**Nota.** Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

Verifica-se que 28,5% dos respondentes pretendem utilizar o SIC nos próximos seis meses, porém, a maioria (57,1%) foi neutra. Perguntados se sempre que possível evitarão usar o SIC, quase todos discordam totalmente/parcialmente (92,9%). Relativamente o mesmo quando houver outras opções de *software* disponíveis o SIC será sempre a primeira escolha no trabalho, 57,1% são indiferentes a esse respeito, ao passo que 42,9% concordam parcialmente/totalmente. No que concerne ao aproveitamento das informações geradas pelo SIC, 85,7% concordam parcialmente/totalmente.

No tocante à expectativa de desempenho, a Tabela 7 evidencia os resultados. Acerca da concordância de que o SIC será útil para o seu trabalho, 92,9% concordam parcialmente/totalmente.

Tabela 7

**Construto Expectativa de Desempenho - Não Usuários**

Construto expectativa de desempenho	Discordo totalmente		Discordo parcialmente		Neutro		Concordo parcialmente		Concordo totalmente	
	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%
Eu acho que o SIC será útil para o meu trabalho.	0	0%	1	7,10%	0	0%	4	28,60%	9	64,30%
O uso do SIC me auxiliará a realizar tarefas de forma mais rápida.	0	0%	2	14,30%	1	7,10%	5	35,70%	6	42,90%
O uso do SIC aumentará minha produtividade.	0	0%	2	14,30%	3	21,40%	3	21,40%	6	42,90%
Se eu utilizar o SIC, posso aumentar minhas chances de reconhecimento.	1	7,10%	1	7,10%	3	21,40%	3	21,40%	6	42,90%

**Nota.** Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

Já, quando indagados se o uso do SIC auxiliará a realizar tarefas de forma mais rápida, 78,56% concordam parcialmente/totalmente. A maioria dos respondentes (64,3%) concordam parcialmente/totalmente, que o uso do SIC aumentará suas produtividades. Por fim, 64,3% concordam parcialmente/totalmente sobre a possibilidade de aumentar suas chances de reconhecimento ao usar o sistema SIC. As informações do construto expectativa de esforço constam na Tabela 8.

Tabela 8

**Construto Expectativa de Esforço - Não Usuários**

Construto expectativa de esforço	Discordo totalmente		Discordo parcialmente		Neutro		Concordo parcialmente		Concordo totalmente	
	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%
Minha interação com o SIC será clara e fácil de entender.	0	0%	2	14,30%	7	50%	4	28,60%	1	7,10%
Será fácil para mim me tornar um hábil usuário do SIC.	0	0%	2	14,30%	5	35,70%	6	42,90%	1	7,10%
Eu acho que o SIC será fácil de usar.	0	0%	2	14,30%	7	50%	3	21,40%	2	14,30%
Aprender a utilizar o SIC será fácil para mim.	0	0%	1	7,10%	7	50%	5	35,70%	1	7,10%

**Nota.** Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

No que tange-se a interação com o SIC será clara e fácil de entender, 50% se colocaram como neutros, 35,7% concordam parcialmente/totalmente, ao passo que 14,3% discordam parcialmente. Se será fácil para o respondente se tornar um hábil usuário do SIC, grande parte (50%) concordam parcialmente e totalmente, enquanto 14,3% discordam parcialmente. Em referência a achar se o SIC será fácil de usar, (50%) se mostraram indiferentes, 35,7% acreditam que o sistema será fácil de utilizar e 14,3% discordam parcialmente. Dos respondentes, 42,9% concordam parcialmente/totalmente que aprender a utilizar o SIC será fácil e neutros se tem 50%.

Relativamente ao construto influência social, é evidenciado na Tabela 9.

Tabela 9

**Construto Influência Social - Não Usuários**

Construto influência social	Discordo totalmente		Discordo parcialmente		Neutro		Concordo parcialmente		Concordo totalmente	
	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%
As pessoas que influenciam meu comportamento acham que eu devo utilizar o SIC.	3	21,40%	5	35,70%	2	14,30%	3	21,40%	1	7,10%
As pessoas que são importantes para mim acham que eu devo utilizar o SIC.	3	21,40%	5	35,70%	3	21,40%	2	14,30%	1	7,10%
A minha chefia imediata tem me dado suporte para utilizar o SIC.	4	28,60%	3	21,40%	2	14,30%	1	7,10%	4	28,60%
Em geral, a instituição tem incentivado a utilização do SIC.	7	50%	1	7,10%	2	14,30%	1	7,10%	3	21,40%

**Nota.** Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

A Tabela 9 apresenta que 57,1% dos respondentes discordam parcialmente/totalmente que as pessoas que influenciam os seus comportamentos acham que devem utilizar o SIC. Sobre se as pessoas que são importantes para os respondentes acham que devem utilizar o SIC, 57,14% dos respondentes discordam parcialmente/totalmente. Metade dos respondentes (50%) discordam parcialmente e totalmente quanto a chefia imediata ter dado suporte para utilizar o SIC e 35,7% concordam parcialmente ou totalmente. Finalmente, 51,7% discordam

parcialmente/totalmente no tocante, em geral, de a instituição estar incentivando a utilização do SIC. Por outro lado, 28,6% concordam parcialmente/totalmente.

Os dados das condições facilitadoras, último construto, estão na Tabela 10.

Tabela 10

**Construto Condições Facilitadoras - Não Usuários**

Construto condições facilitadoras	Discordo totalmente		Discordo parcialmente		Neutro		Concordo parcialmente		Concordo totalmente	
	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%
Eu terei os recursos necessários para utilizar o SIC.	1	7,10%	4	28,60%	4	28,60%	3	21,40%	2	14,30%
Eu terei o conhecimento necessário para utilizar o SIC.	0	0%	4	28,60%	4	28,60%	4	28,60%	2	14,30%
O SIC será compatível com outros sistemas que eu utilizo.	0	0%	4	28,60%	5	35,70%	1	7,10%	4	28,60%
A Setorial Contábil Superior (MEC) estará apta a tirar dúvidas e proporcionar o suporte necessário ao uso do SIC.	3	21,40%	4	28,60%	4	28,60%	1	7,10%	2	14,30%

**Nota.** Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

De forma equilibrada, 35,71% discordam parcialmente/totalmente, que terão os recursos necessários para utilizar o SIC, e 35,71% concordam parcialmente/totalmente com essa afirmativa. A maior parte (42,86%) acredita que terá o conhecimento necessário para utilizar o SIC e, em oposição, 28,6% discordam parcialmente. Se o SIC será compatível com outros sistemas que utiliza, 28,6% discordam parcialmente e 35,7%, concordam parcialmente e totalmente. No final, metade dos respondentes (50%) discordam parcialmente/totalmente, de que a Setorial Contábil Superior (MEC) estará apta a tirar dúvidas e proporcionar o suporte necessário ao uso do SIC e 21,4% concordam parcialmente/totalmente.

Ainda para os não usuários do SIC foram feitas duas perguntas abertas sobre a compreensão que tinham a respeito do que falta tanto para a instituição quanto para o respondente para que o SIC seja usado. Na percepção de o que falta para que o SIC seja utilizado na instituição, pode-se classificar as informações em: a) falta de

iniciativa e definição da gestão da instituição (6); b) falta de conhecimento da gestão sobre custos e o SIC (5); e c) ausência de recursos humanos (1). Desse modo, é primordial que a administração da instituição se interesse em conhecer sobre custos e incentive a implantação do SIC no âmbito da organização, com toda a estrutura necessária, para que se possa obter as informações sobre os custos, interpretá-las para avaliar e verificar de que forma se pode reduzir os custos das atividades. Importa destacar que a utilização do SIC não é apenas para saber os custos, e sim, conhecê-los, medi-los e controlá-los, para em seguida procurar diminuí-los, buscando fazer mais com menos.

Em relação à percepção sobre o que falta para o/a respondente utilizar o SIC, foram expressos pelos respondentes, e se observa mais uma vez nas respostas, a falta de iniciativa da gestão quanto à implementação do sistema (10) e carência de conhecimentos a respeito do SIC, por parte dos respondentes (5). A gestão pública necessita gerenciar os recursos postos à sua disposição, mediante os tributos pagos pela sociedade, utilizando esses recursos nas políticas públicas, com o propósito de melhorar a vida da população, e o SIC, por meio da mensuração dos custos, é uma ferramenta relevante nesse processo.

A respeito da percepção de que o SIC ainda não foi liberado, em razão de alguma limitação, no dia 30/06/2022 foi questionado à STN/ME, pelo e-Serviços (Chamado Nº CH202222696), a partir de quando os Institutos Federais já poderiam estar utilizando o sistema. Em 01/07/2022 foi recebida a resposta da STN esclarecendo que “desde o nascedouro do SIC, qualquer órgão da Administração Direta ou Indireta tem a possibilidade de utilizar o sistema. Ou seja, basta possuir os requisitos de ser usuário SIAFI; ter associado ao usuário SIAFI o perfil TESCUSTOS”.

À vista disso, conforme a Portaria STN nº 157, o SIC foi concebido em 2011 (Brasil, 2011). Entretanto, Amaral et al. (2014, p. 25) afirmam que o SIC “foi implantado de cima para baixo, dos órgãos centrais para os órgãos finalísticos, com aplicação a partir de 2012”. Por outro lado, Brasil (2020) informa que o SIC é um dos temas que fazem parte do TG. No entanto, o TG só foi iniciado em 2015 (Reis & Pertel, 2019). Além disso, um item imprescindível para a mensuração de custos no SIC, a aba ‘Centro de Custos’ entrou em funcionamento no SIAFI somente em abril de 2018, de

acordo com a orientação contida na Mensagem N° 2018/0508904 da STN/MF (Brasil, 2018a). Destarte, pode-se entender que o SIC estava disponível para utilização, em geral, em 2015, por intermédio do TG, mas com melhor aproveitamento dos recursos do sistema a partir de 2018, com o aperfeiçoamento na qualidade da informação de custos com a inserção dos Centros de Custos no SIAFI.

Nesse entendimento, Costa et al. (2018, p. 187), em pesquisa sobre a adoção do sistema de custos nas universidades federais sediadas na cidade de Belém/PA, resumem que entre as dificuldades apontadas pela não adoção dos sistemas de custos, estão “as dificuldades operacionais, falta de pessoal qualificado, desconhecimento ou falta de acesso ao SIC, falta de orientações do Ministério da Educação, ausência de padronização do Sistema, falta de estrutura básica, etc.” Já, Lorenzato, Behr e Goularte (2016), quando buscaram identificar os benefícios e os problemas na implantação de um sistema de informação de custos no Rio Grande do Sul, observaram que um dos desafios no processo de implementação foi o desconhecimento dos gestores sobre o custo dos serviços públicos.

Para Costa et al. (2018), o apoio da gestão superior também deve ser classificado como fator importante na implantação do uso de informações sobre custos de atividades, serviços e produtos. Ramos, Leone, Souza, Cruz e Félix Júnior (2020), ao analisarem a percepção dos contadores e dos gestores do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN), no tocante à gestão de custos, vislumbraram que, apesar de reconhecerem a necessidade e benefícios que a introdução de um sistema de custos traz para o setor público, admitem que as instituições ainda não estão preparadas administrativamente para essa mudança, mencionando como barreira à implementação, a falta de uma cultura da mensuração de custos na gestão pública.

No estudo de Silvestre, Carneiro e Neves (2022), ao fazerem uma análise da implantação do sistema de custos no Tribunal Regional Federal da 1ª Região, notaram que a gestão não promove a cultura de mensuração de custos e não fornece treinamento sobre o assunto aos servidores. Segundo Mota, Oliveira, Nunes e Figueiredo Junior (2022), ao realizarem uma análise comparativa da gestão de custos em instituições federais brasileiras de ensino superior, relatam que em relação à condução da avaliação e gestão de custos, são destacados a ausência de uma

metodologia de custos definida pelo MEC e a inadequação de sistemas de informação de apoio.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pesquisa teve o objetivo de analisar quais os fatores que influenciam a aceitação e uso do SIC pelos profissionais de contabilidade, responsáveis pelas setoriais contábeis de órgão das instituições que compõem a Rede Federal, com base nos construtos propostos no modelo da UTAUT para os usuários do SIC e, para os não usuários do sistema, mediante construtos inspirados na UTAUT.

Em relação ao perfil dos respondentes usuários do SIC, a maioria é do gênero masculino, com mais de 40 anos, com especialização, em exercício na instituição entre 11 e 15 anos, no cargo de contador e trabalhando ou no setor de contabilidade ou de contabilidade, orçamento e finanças. Já, os não usuários do SIC, há um equilíbrio entre os sexos, a maior parte tem mais de 40 anos, com maioria possuindo mestrado, todos do cargo de contador, e de 11 a 15 anos de trabalho na instituição e lotados ou no setor de contabilidade ou de contabilidade, orçamento e finanças.

No geral, os usuários do SIC se mostraram indiferentes em referência aos fatores determinantes da teoria, que são os construtos expectativa de desempenho, expectativa de esforço, influência social e condições facilitadoras. Diferentemente, os achados da pesquisa indicam que os não usuários, em sua maioria, acreditam que o uso do SIC irá ajudar a alcançar ganhos de desempenho. A maior parte é indiferente em relação à expectativa de esforço, tem baixa percepção acerca da influência social e, para as condições facilitadoras, há variações entre os determinantes do construto.

Também, por meio do estudo foi possível identificar que, apesar da exigência legal para implantação de sistemas de custos na APF e da importância que as informações de custos podem gerar, há poucas instituições da Rede Federal utilizando o SIC. Aprofundar a compreensão sobre os fatores que influenciam a aceitação e o uso do SIC ajudará a maximizar a sua aplicação e os seus benefícios para as instituições envolvidas.

A pesquisa busca estimular a mudança de comportamento dos gestores públicos, de modo que envidem esforços para a implantação do SIC e uso da informação na tomada de decisões, a fim de um melhor aproveitamento dos recursos públicos e a melhoria na prestação dos serviços. Espera-se que os esforços para implementar o SIC tenham um impacto positivo nos serviços educacionais prestados à comunidade.

A pesquisa sofreu limitação pelo fato de somente 4 dos 7 usuários do SIC e 14 dos 35 não usuários do sistema terem respondido aos questionários. Para os estudos futuros se sugere a aplicação da pesquisa em outros grupos de autarquias federais, a exemplo das universidades federais, agências reguladoras e conselhos profissionais.

## **REFERÊNCIAS**

- Amaral, N.A.L., Bolfe, C., Borgert, A., & Vicente, E.F.R. (2014). O sistema de custos do Governo Federal e as responsabilidades dos contadores das IFES. *Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ*, 19(2), 23-39.
- Amorim, F.R.B., & Tomaél, M.I. (2012). A influência da cultura organizacional na utilização de sistemas de informações em organizações públicas. *Informação @ Profissões*, 1(1/2), p. 56-76.
- Baiense, E. W., & Rosa, F. S. (2018). O uso de sistemas de custos no contexto da administração pública: estudo sobre potencialidades e oportunidades apontadas pela literatura científica nacional e internacional. *Brazilian Journal of Development*, 4(5), p. 2097-2110.
- Batista, R., Silva, R., Matos, G., & Nantes, R. (2019). Implantação do sistema eletrônico de informações em uma universidade federal da Amazônia ocidental sob a visão da teoria unificada de aceitação e uso da tecnologia. *Colóquio Internacional de Gestão Universitária*, Florianópolis, Santa Catarina, 19.
- Borinelli, M. L., Rocha, W., Carneiro, D. M., & Silva, A. S. (2020). Desafios no desenvolvimento e na implantação de sistemas de custos em hospitais universitários brasileiros. *Revista ABCustos*, 15(3), 131-170.
- Brasil. (2021). Conselho Federal de Contabilidade. Norma Brasileira de Contabilidade, NBC TSP 34, de 18 de novembro de 2021. *Custos no Setor Público*. Recuperado de: <https://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/NBCTSP34.pdf>.

- Brasil. (2009). *Decreto nº 6.976, de 07 de outubro de 2009*. Dispõe sobre o Sistema de Contabilidade Federal e dá outras providências. Recuperado de: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2009/decreto/d6976.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6976.htm).
- Brasil. (2020). Ministério da Economia. Secretaria do Tesouro Nacional. *Custos*. Brasília. Recuperado de: <https://www.gov.br/tesouronacional/pt-br/contabilidade-e-custos/custos>.
- Brasil. (2022). Ministério da Economia. Secretaria do Tesouro Nacional. *Portaria nº 1.470, de 29 de junho de 2022*. Recuperado de: [https://sisweb.tesouro.gov.br/apex/f?p=2501:9::::9:P9\\_ID\\_PUBLICACAO\\_ANEXO:16627](https://sisweb.tesouro.gov.br/apex/f?p=2501:9::::9:P9_ID_PUBLICACAO_ANEXO:16627).
- Brasil. (2019). Ministério da Educação. *Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica*. Recuperado de: <https://portal.mec.gov.br/rede-federal-inicial/>.
- Brasil. (2018a). Ministério da Fazenda. Secretaria do Tesouro Nacional. *Comunica SIAFI N° 2018/0508904*, Brasília.
- Brasil. (2018b). Ministério da Fazenda. Secretaria do Tesouro Nacional. *Manual de informações de custos do governo federal*. (1a ed.). Brasília. Recuperado de <https://www.tesourotransparente.gov.br/publicacoes/manual-de-informacoes-de-custos-mic/2018/26>.
- Brasil. (2011). Ministério da Fazenda. Secretaria do Tesouro Nacional. *Portaria nº 157, de 09 de março de 2011*. Brasília. Recuperado de: [https://sisweb.tesouro.gov.br/apex/f?p=2501:9::::9:P9\\_ID\\_PUBLICACAO\\_ANEXO:8115](https://sisweb.tesouro.gov.br/apex/f?p=2501:9::::9:P9_ID_PUBLICACAO_ANEXO:8115).
- Cavalcante Júnior, F.C., Cunha, M. C., Inocêncio Junior, J., & Ceolin, A. C. (2019). A contribuição dos sistemas de informação gerenciais nas áreas de finanças e contabilidade de uma prefeitura do estado de Pernambuco. *Refas-Revista Fatec Zona Sul*, 6(2), p. 33-50.
- Cavalcante, G.M., Ceolin, A.C., & Barros, J.E. (2018). Aceitação e uso do Sistema Integrado de Patrimônio, Administração e Contratos (SIPAC) no Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de Alagoas (IFAL): uma análise das diferenças de grupos. *Revista Gestão Organizacional*, 11(2).
- Colussi, G. P., & Souza, Â.R.L. (2018). Desafios para implantar um sistema de custos no Tribunal Regional do Trabalho no Rio Grande do Sul. *Gestão e Desenvolvimento*, 15(1), p. 29-56.
- Costa, B.S., Gonçalves, J., & Raupp, F. M. (2018). Possibilidades e perspectivas da apropriação de custos no aumento da eficiência do setor público. *Revista da Universidade Vale do Rio Verde*, 16(2).

- Costa, F. C., Silva, J., Elias, L. M., & Silva, M. (2018). Sistema de Custos en el Sector Público. *GIGAPP Estudios Working Papers*, 5(83-90), 185-203.
- Dantas, J. M. M., & Crozatti, J. (2014). Implantação do sistema de custos no governo federal: percepção da maturidade das setoriais de custos. *Cadernos de Finanças Públicas*, 14.
- Drehmer, A. F., Raupp, F. M., & Tezza, R. (2017). Implantação de sistema de custos em prefeituras: o que dizem os contadores sobre as dificuldades e contribuições. *Revista da Universidade Vale do Rio Verde*, 15(2), p. 449-463.
- Elias, L. M., & Vidal, J. P. (2018). Sistemas de informação de custos no setor público: uma análise dos modelos sistêmicos. *Ciências Sociais Aplicadas em Revista*, 18(34), p. 105-132.
- Fonseca, P. G., Santos, E., Miranda, M., Santos, T., & Souza, D. M. O. (2019). Fatores críticos de sucesso na implementação de sistemas de informação a partir da percepção de usuários: uma experiência no setor público. *Holos*, 35(3), p. 1-19.
- Fontes, J. I. O., Oliveira, T., & Gurgel, A. M. (2020). Avaliação do sistema de informação de custos em uma instituição federal de ensino: propostas de melhorias e aplicabilidade. *Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade*, 10(2), p. 39-59.
- Garozzi, E. B., & Raupp, F. M. (2021). Alinhamento entre custos, orçamento e planejamento estratégico no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense. *Revista Gestão Universitária na América Latina-GUAL*, p. 25-48.
- Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa*. (4a ed.). São Paulo: Atlas.
- Gil, A. L., Biancolino, C. A., & Borges, T. N. (2013). *Sistemas de informações contábeis: uma abordagem gerencial*. (1a ed.). São Paulo: Saraiva.
- Glenski, K. C, Gerigk, W., Lepchak, A., Ribeiro, F. (2021). Perfil das publicações sobre custos no setor público nos periódicos nacionais de contabilidade. *Revista de Auditoria Governança e Contabilidade (RAGC)*, 9(41).
- Laudon, K. C., & Laudon, J. P. (2014). *Sistemas de informação gerenciais: administrando a empresa digital*. (11a ed.). São Paulo: Pearson Education do Brasil.
- Lima, L. J. A., & Elias, L. M. (2018). Os sistemas de informações gerenciais contábeis como instrumentos de governança no setor público. *GIGAPP Estudos Working Papers*, 5(83-90), p. 204-223.

- Lorenzato, N. T., Behr, A., & Goularte, J. L. P. (2016). Benefícios e problemas na implantação de um sistema de informação de custos do setor público no estado do Rio Grande do Sul. *ConTexto*, 16(32), p. 126-141.
- Matias, G. M. G., Luche, J. R. D., & Cavenaghi, V. (2019). Análise da produção científica sobre custos aplicados ao setor público no Congresso Brasileiro de Custos. *Norte Científico*, 14(2), p. 103-126.
- Monteiro, R. P. (2018). Análise exploratória dos fatores de importância e barreiras para a implantação da contabilidade de custos no setor público brasileiro. *Revista de Administração, Sociedade e Inovação*, 4(1), p. 71-89.
- Mota, S.C., Oliveira, A.R.V., Nunes, N. T. S., & Figueiredo Junior, H. S. (2022). Comparative analysis of cost management in higher education Brazilian federal institutions. *Revista do Serviço Público*, 73(1), p. 112-135.
- Nascimento, J.O., Andrade, Y. R. D., Zittei, M.V.M., Lugoboni, L. (2019). Sistema de Informações de Custos do Governo Federal: uma análise da implantação na Advocacia Geral da União. *Revista da AGU*, 18(02). p.169-192.
- Paes, A.P., & Beck, F. (2020). Cultura e a aceitação e uso de um sistema Enterprise Resource Planning. *Congresso Anpcont*, Foz do Iguaçu, Paraná, 14.
- Ramos, A. L. M., Leone, R. J. G., Souza, L.A., Cruz, V. L., & Félix Júnior, L. A. (2020). Gestão de custos aplicada ao Setor Público: percepções de gestores e contadores no IFRN. *Desenvolve Revista de Gestão do Unilasalle*, 9(3), p. 77-93.
- Reis, J. T., & Pertel, G. E. (2019). Contribuições do tesouro gerencial como ferramenta de controle da execução orçamentária do MPF-ES. *Caderno da Escola Superior de Gestão Pública, Política, Jurídica e Segurança*, 2(1).
- Rodrigues, D. S., & Melo, M. L. (2020). Estudo sobre análise de discurso como procedimento metodológico na pesquisa documental. *Educação*, 45(1), e40/ 1–21.
- Silva, A.P., & Watanabe, C.Y.V. (2017). Aplicação do modelo UTAUT na Universidade Federal de Rondônia: um estudo sobre a aceitação e utilização de sistema de informação de gestão acadêmica. *Revista Eletrônica de Sistemas de Informação*, 16(3), p. 1-23.
- Silva, J.M.B. (2009). Aplicação do modelo UTAUT na avaliação da intenção de uso de sistemas ERP. (*Dissertação*). Mestrado Profissionalizante em Administração, Faculdades IBMEC.
- Silveira, M., Guide, R., & Fernandes, D. (2018). A importância dos sistemas de informação para eficiência e competitividade nas atividades logísticas. *Memórias*

*de la Octava Conferencia Iberoamericana de Complejidad, Informática y Cibernética (CICIC).*

Silvestre, R. F., Carneiro, A. F., & Neves, S. D. (2022). Análise da implantação do sistema de custos no Tribunal Regional Federal da 1ª Região e de suas seções judiciárias. *Revista Contemporânea*, 2(4), p. 351-385.

Soares, C. S., & Parcianello, E. (2018). A Implantação de sistemas de custos no setor público: buscando ações inovadoras a partir de um diagnóstico dos municípios da região central do RS. *Revista GESTO*, 6(1), p. 2-19.

Souza, M.A.M., Sales, J.D.A., Batista, K., & Lima, A. N. (2020). Fatores de aceitação e uso de tecnologia: uma investigação com servidores públicos. *Práticas em Gestão Pública Universitária*, 4(1), p. 50-72.

Souza, M.F., & Silva, L.S. (2019). Contabilidade de custos: um estudo na administração pública. *Revista São Luis Orione*, 6(1).

Stevenson, W. J. (1986). *Estatística aplicada à administração*. São Paulo: Harbra.

Venkatesh, V., Morris, M.G., Davis, G.B., & Davis, F.D. (2003). User acceptance of information technology: toward a unified view. *Mis Quarterly*, 27(3), p. 425-478.

Data de Submissão: 30/08/2023

Data de Aceite: 16/05/2024